

AULA DE HISTÓRIA - PROF. CLÁUDIO NUNES (24/10/2017)

01. Todo homem de bom juízo, depois que tiver realizado sua viagem, reconhecerá que é um milagre manifesto ter podido escapar de todos os perigos que se apresentam em sua peregrinação; tanto mais que há tantos outros acidentes que diariamente podem aí ocorrer que seria coisa pavorosa àqueles que aí navegam querer pô-los todos diante dos olhos quando querem empreender suas viagens.

PT. "Histoire de plusieurs voyages aventureux". 1600. In: DELUMEAU, J. *História do medo no Ocidente: 1300-1800*. São Paulo Cia. das Letras. 2009 (adaptado).

Esse relato, associado ao imaginário das viagens marítimas da época moderna, expressa um sentimento de

- a) gosto pela aventura.
- b) fascínio pelo fantástico.
- c) temor do desconhecido.
- d) interesse pela natureza.
- e) purgação dos pecados.

02. (Fuvest 2015) *Se o açúcar do Brasil o tem dado a conhecer a todos os reinos e províncias da Europa, o tabaco o tem feito muito afamado em todas as quatro partes do mundo, em as quais hoje tanto se deseja e com tantas diligências e por qualquer via se procura. Há pouco mais de cem anos que esta folha se começou a plantar e beneficiar na Bahia [...] e, desta sorte, uma folha antes desprezada e quase desconhecida tem dado e dá atualmente grandes cabedais aos moradores do Brasil e incríveis emolumentos aos Erários dos príncipes.*

ANTONIL André João. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. São Paulo: EDUSP, 2007. Adaptado.

O texto acima, escrito por um padre italiano em 1711, revela que

- a) o ciclo econômico do tabaco, que foi anterior ao do ouro, sucedeu o da cana-de-açúcar.
- b) todo o rendimento do tabaco, a exemplo do que ocorria com outros produtos, era direcionado à metrópole.
- c) não se pode exagerar quanto à lucratividade propiciada pela cana-de-açúcar, já que a do tabaco, desde seu início, era maior.

d) os europeus, naquele ano, já conheciam plenamente o potencial econômico de suas colônias americanas.

e) a economia colonial foi marcada pela simultaneidade de produtos, cuja lucratividade se relacionava com sua inserção em mercados internacionais.

03. A expulsão da Companhia de Jesus de todos os territórios portugueses, em 1759, foi uma das medidas mais polêmicas tomadas por Pombal. Em geral, as justificativas para esse ato são a total incompatibilidade entre o controle das práticas pedagógicas adotadas pelos jesuítas e o projeto educacional iluminista pombalino. Todavia, é importante assinalar que tal expulsão também está relacionada

a) aos embates entre o Despotismo Esclarecido e as convicções dogmáticas da Igreja, que persistiram no governo de Pombal e de D. Maria I.

b) à imposição do catolicismo como religião oficial da colônia, fruto da subordinação da coroa portuguesa às decisões do papa.

c) ao controle do comércio de escravos africanos pelos jesuítas na região norte, impedindo lucros para a coroa portuguesa.

d) à influência da burguesia huguenote na corte de D. José I, exigindo o direito de educar os filhos dos colonos, até então monopólio dos jesuítas.

e) ao interesse em estabelecer o controle sobre as fronteiras da América portuguesa e sobre os recursos econômicos produzidos nessas regiões.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

(...) a pré-história das nossas letras interessa como reflexo da visão do mundo e da linguagem que nos legaram os primeiros observadores do país. É graças a essas tomadas diretas da paisagem, do índio e dos grupos sociais nascentes, que captamos as condições primitivas de uma cultura que só mais tarde poderia contar com o fenômeno da palavra-arte.

(Alfredo Bosi. *História concisa da Literatura Brasileira*. S. Paulo: Cultrix, 1970, p. 15)

04. Leia o texto.

Em abril de 1831, Dom Pedro I abdicou ao trono do Brasil em favor de seu filho, Dom Pedro de Alcântara que tinha, então, cinco anos de idade. Uma Regência foi criada para governar até que Dom Pedro II, como ficaria conhecido, atingisse a maioridade e pudesse ser coroado.

Durante o Período Regencial, a política brasileira foi marcada

a) pela intensificação da política expansionista do regente Feijó, que acentuou os conflitos internacionais no Cone Sul (Guerras da Cisplatina e do Paraguai), e pelo aumento progressivo da dívida externa brasileira.

b) pela fragmentação do Império, marcada pela perda de territórios fronteiriços (Província Cisplatina, Amazônia Colombiana) nos combates com as tropas de Simón Bolívar e José de San Martín.

c) pelo pacto federativo, conduzido pelo jovem imperador, que favoreceu as demandas dos regionalistas, concedendo autonomia administrativa às províncias.

d) pela promulgação da primeira Constituição do Império, que sofreu forte resistência das elites regionais por seu caráter centralizador, pela criação do poder Moderador e pela extensão do direito de voto aos analfabetos.

e) pela criação das Assembleias Legislativas Provinciais e pela eclosão de rebeliões em diversas províncias, sendo algumas de caráter popular (como a Cabanagem) e outras comandadas pelas elites regionais (caso da Guerra dos Farrapos).

05. Observe a imagem abaixo.



De volta do Paraguai

Cheio de glória, coberto de louros, depois de ter derramado seu sangue em defesa da pátria e libertado um povo da escravidão, o voluntário volta ao seu país natal para ver sua mãe amarrada a um tronco horrível de realidade!...

AGOSTINI. A vida fluminense, ano 3, n. 128, 11 jun. 1870.
In: LEMOS, R. (Org.), *Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001)*. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001 (adaptado).

A charge mostra a situação dos escravos que integraram, durante a Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai (1864-1870), os batalhões denominados Voluntários da Pátria, que asseguravam aos que se alistassem benefícios, dentre eles a alforria. Após a guerra, o abolicionismo tornou-se um dos principais temas brasileiros.

Sobre esse momento histórico, é correto afirmar que
a) as Forças Armadas apoiaram a reescravidão do negro, pois os oficiais possuíam escravos e não queriam perder o dinheiro investido.

b) diversos oficiais das Forças Armadas passaram a atuar abertamente contra a escravidão, inclusive se recusando a continuar capturando escravos fugitivos.

c) os soldados libertos lideraram um movimento armado para libertar os seus familiares que continuavam em estado de escravidão.

d) D. Pedro II ficou sensibilizado com a situação e decretou uma lei que libertava os pais e os irmãos dos soldados negros libertos.

e) as Forças Armadas utilizaram sua influência política após a vitória no Paraguai para convencer os políticos a libertarem os escravos, o que se concretizou em 20 de novembro de 1888.

06. Leia com atenção o texto sobre República Velha (1889-1930) e, em seguida, assinale a alternativa correta sobre esse período.

A República Velha é dividida em dois momentos: a República da Espada e a República Oligárquica. A República da Espada abrange os governos dos marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto. Foi durante a República da Espada que foi outorgada a Constituição que iria nortear as ações institucionais durante a Primeira República. Além disso, o período foi marcado por crises econômicas, como a do Encilhamento, e por conflitos entre as elites brasileiras, como a Revolução Federalista e a Revolta da Armada. A República Oligárquica foi marcada pelo controle político exercido sobre o Governo Federal, pela oligarquia cafeeira paulista e pela elite rural mineira, na conhecida "política do café com leite". Foi nesse período ainda, que se desenvolveu, mais fortemente, o coronelismo, garantindo poder político regional às diversas elites locais do país.

Disponível em: <www.brasilecola.com>.

a) A República Velha foi marcada, politicamente, pelo Voto de Cabresto, que consistia no voto livre apenas para os homens.

b) Durante esse período, ocorreram movimentos que pediam a volta da monarquia, como, por exemplo, o acontecido em Canudos-BA, liderado por Antônio Conselheiro.

c) As revoltas e os movimentos ocorridos na República Velha, como Contestado, Canudos, Chibata e Cangaço, nasceram de classes populares, que não eram assistidas ou privilegiadas pelo poder público.

d) Com a Proclamação da República no Brasil, houve a separação entre a Igreja Católica e o Estado, permitindo, assim, o reconhecimento do casamento civil, o que foi duramente contestado pelo Padre Cícero Romão, no Ceará.

e) A Política do Café com Leite garantia a manutenção do poder político nacional entre os estados de São Paulo e Minas Gerais, sendo contestado na Região Nordeste pelos bandos de Cangaceiros, sendo o de Lampião o mais famoso.

07. A Constituição é um documento que reflete o arranjo de forças econômico-político-sociais de uma dada conjuntura histórica. Considerando as Constituições brasileiras, associe a coluna 1 com o equivalente na coluna 2.

1. Constituição de 1967	() Incorporou direitos sociais e legislação trabalhista; estabeleceu o voto secreto e obrigatório e incorporou o voto feminino.
2. Constituição de 1824	() Estabeleceu eleições indiretas para Presidente; garantiu a imunidade parlamentar; e estabeleceu a pena de morte para crimes de segurança nacional.
3. Constituição de 1946	() Estabeleceu o sistema de governo presidencialista; instituiu o voto direto, não secreto; estabeleceu que as províncias seriam denominadas de estados.
4. Constituição de 1934	() Conferiu o direito de voto aos brasileiros alfabetizados; reconheceu o direito de greve; assegurou a liberdade de expressão.
5. Constituição de 1891	() Estabeleceu o voto censitário e indireto; instituiu 4 poderes: Executivo, Legislativo Judiciário e Moderador; adotou como Religião oficial a católica.

A sequência **correta** de preenchimento de parênteses, de cima para baixo, é

a) 4 – 1 – 5 – 3 – 2.

b) 4 – 5 – 2 – 3 – 1.

c) 2 – 5 – 1 – 4 – 3.

d) 3 – 1 – 4 – 2 – 5.

e) 2 – 5 – 4 – 3 – 1.

08. TEXTO I

Brasil é condenado por trabalho escravo na Corte Interamericana

A Corte Interamericana de Direitos Humanos, uma instituição judicial autônoma da Organização dos Estados Americanos (OEA), responsabilizou internacionalmente o Estado brasileiro por não prevenir a prática de trabalho escravo moderno e de tráfico de pessoas. A sentença do caso

Trabalhadores da Fazenda Brasil Verde vs. Brasil foi dada nesta semana em um processo que durou cerca de três anos.

Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br>>.

TEXTO II

“O que diferencia o trabalhador escravo de hoje dos escravos negros de outrora não é a cor da pele, pois, para se escravizar hoje, é usado o critério da origem, da condição econômica e social do trabalhador. O trabalhador escravo de hoje assemelha-se ao escravo negro, no tocante ao trabalho forçado ou obrigatório, em que sua liberdade é tolhida e o seu direito de ir e vir é monitorado por pistoleiros ou gatos armados, feito os capitães do mato de outrora. E, ainda, é semelhante em relação às condições degradantes de habitação, alimentação e instalações sanitárias.

SIQUEIRA, Túlio M. L. O trabalho escravo perdura no século XXI. Rev. Trib. Reg. Trab. 3ª Reg., Belo Horizonte (adaptado).

O Brasil foi o último país do mundo ocidental a abolir, oficialmente, a escravidão no século XIX. Entretanto, informes atuais chegam a estimar em 200 mil o número de trabalhadores vivendo sob esse regime excruciante. Um olhar histórico amplo sobre o escravismo colonial e o moderno no Brasil permite evidenciar

- a) posturas governamentais próximas.
- b) permanência da classificação racial.
- c) abrupta diminuição da lucratividade.
- d) condições de trabalho diferenciadas.
- e) supressão da soberania do indivíduo.